REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.10 – N.01 – 2025
DOI: 10.61164/1hc65546

ABORDAGENS DE ENFERMAGEM NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM): REVISÃO DE LITERATURA

NURSING APPROACHES IN ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION (AMI): LITERATURE REVIEW

Mirian Alves Gonçalves
Acadêmica do 10° período do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail: mirianalves44604@gmail.com

Gleyce Kelly Silva
Coordenadora do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail:gleyce.silva@braseducacional.com.br

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade no mundo e representa um importante desafio para os serviços de saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva. A enfermagem desempenha papel fundamental no diagnóstico precoce, monitoramento e prevenção de complicações associadas ao IAM, por meio de práticas baseadas em evidências e protocolos clínicos padronizados. Este estudo teve como objetivo descrever as ações de enfermagem voltadas ao diagnóstico e à prevenção do IAM, destacando sua importância na redução da mortalidade e na promoção da segurança do paciente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e integrativa, desenvolvida a partir da análise de produções científicas disponíveis nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando descritores padronizados em Ciências da Saúde. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro atua desde o reconhecimento dos sinais clínicos e realização do eletrocardiograma até a administração de fármacos, mobilização precoce, reabilitação cardíaca e educação em saúde. Além disso, observou-se que intervenções sistematizadas e o uso de tecnologias assistivas, como algoritmos preditivos e monitoramento remoto, potencializam a qualidade da assistência. Conclui-se que a atuação da enfermagem é determinante para o diagnóstico precoce, prevenção de complicações e recuperação do paciente, sendo essencial o investimento contínuo em capacitação profissional e em práticas assistenciais integradas e humanizadas.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Prevenção; Diagnóstico precoce.

ABSTRACT

Acute Myocardial Infarction (AMI) is one of the leading causes of mortality worldwide and poses a major challenge for health systems, especially in intensive care units. Nursing plays a fundamental role in early diagnosis, monitoring, and prevention of complications associated with AMI through evidence-based practices and standardized clinical protocols. This study aimed to describe nursing actions focused on the diagnosis and prevention of AMI, emphasizing their importance in reducing mortality and promoting patient safety. It is an integrative literature review developed from the analysis of scientific studies available in the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases, using standardized Health Sciences Descriptors. The results showed that nurses act from the identification of clinical signs and electrocardiogram performance to drug administration, early mobilization, cardiac rehabilitation, and health education. Furthermore, systematized interventions and the use of assistive technologies, such as predictive algorithms and remote monitoring, were found to enhance the quality of care. It is concluded that nursing performance is decisive for early diagnosis, prevention of complications, and patient recovery, highlighting the need for continuous professional training and the integration of humanized, evidence-based care practices.

Keywords: Acute Myocardial Infarction; Nursing Care; Intensive Care Unit; Prevention; Early Diagnosis.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve uma rápida disseminação do que hoje é conhecido como IAM, que é o Infarto Agudo do Miocárdio. O IAM é uma condição em que ocorre a morte de parte do músculo cardíaco devido à interrupção do fluxo sanguíneo para essa área, geralmente causada pela obstrução de um vaso sanguíneo responsável por fornecer sangue ao coração. Essa falta de circulação sanguínea adequada leva à lesão do tecido cardíaco. Este termo traz hoje uma grande preocupação, pois está relacionado diretamente com o cuidado assistencial: o meio, a mortalidade e com o grave problema de saúde pública no mundo. A partir dessas informações, os gestores de saúde e os profissionais da área podem desenvolver estratégias mais eficazes para prevenir e controlar a doença, visando a segurança e o bem-estar dos pacientes (Ribeiro, 2016).

Os índices de mortalidade entre pacientes hospitalizados com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) têm mostrado um aumento significativo. Dados indicam que a taxa de óbitos é de 47,9%. A análise dessas estatísticas é crucial para que os profissionais de saúde possam desenvolver estratégias mais eficazes, a fim de proteger os pacientes vulneráveis em ambientes hospitalares. Nesse contexto, o tempo de internação prolongado e o estado mais debilitado dos pacientes com IAM aumentam o risco de complicações e óbitos, destacando a necessidade de cuidados mais intensivos e personalizados (Ribeiro, 2016).

As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais responsáveis por mortes e doenças no mundo, representando 31% dos óbitos globais. Elas causam sérias complicações, resultando em grande incapacidade e queda na produtividade. Além disso, são consideradas patologias de alto custo para o sistema de saúde, gerando despesas significativas para a sociedade (Beet; 2022).

O Infarto Agudo do Miocárdio continua sendo uma das principais causas de morte prematura em nível mundial. As intervenções de enfermagem, baseadas em protocolos bem definidos e práticas baseadas em evidências científicas, desempenham um papel

essencial na redução da mortalidade e na recuperação funcional do paciente. A formação e o treinamento da equipe de enfermagem, aliada ao uso de tecnologias avançadas para monitoramento e cuidado, são fatores cruciais para garantir um atendimento de qualidade. Este estudo visa colaborar com a melhoria contínua das práticas de enfermagem no manejo do IAM, oferecendo uma análise crítica da literatura atual.

Para essa prevenção e tratamento é necessário reduzir os riscos, em um trabalho com a equipe multidisciplinar, tais como: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas, visando também a resistência, a complexidade e a falta de recursos. Para a mudança de hábitos é necessária uma perspectiva abrangente para a equipe, sobre como as instituições de saúde podem se desenvolver, adaptando as suas políticas e práticas para melhorar a segurança dos pacientes. E ao paciente, o qual deve-se a maior preocupação, é necessário verificar os problemas que o levaram a UTI e o seu diagnóstico, contando com que a equipe intensivista faça a sua rotina, evitando assim o agravamento do quadro, com medidas tais como o monitoramento do sinas vitais do paciente (Alecrim *et al*., 2019).

Nesse contexto, o presente estudo terá como objetivo descrever as ações de enfermagem para diagnóstico e prevenção do IAM, a fim de contribuir para o conhecimento dos profissionais de enfermagem e alertar para a importância da prevenção.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e integrativa, voltada à análise de produções científicas sobre cuidados de enfermagem relacionados à ocorrência de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. O recorte temporal compreendeu publicações dos últimos cinco anos, sendo a coleta de dados realizada entre os meses de julho e outubro de 2025. Essa delimitação teve como objetivo garantir a atualidade das evidências e o alinhamento com as práticas contemporâneas da enfermagem hospitalar.

A busca bibliográfica foi conduzida em bases de dados amplamente reconhecidas pela comunidade científica, com destaque para a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Essas plataformas foram selecionadas por reunirem artigos indexados em periódicos nacionais e internacionais, assegurando a abrangência e a credibilidade das fontes consultadas. Para a realização das buscas, foram utilizados descritores padronizados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), a saber: “Cuidados de Enfermagem”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Lesão por Pressão”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos contemplaram artigos científicos disponíveis na íntegra, redigidos em língua portuguesa e que abordassem de forma direta a temática proposta. Foram excluídos trabalhos duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação com o objeto de estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitorização intensiva é uma das ações fundamentais do enfermeiro na assistência ao paciente com IAM, sendo iniciada desde a admissão na emergência ou unidade de terapia intensiva. O profissional deve acompanhar continuamente os sinais vitais, como frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio, além de manter acesso venoso calibroso e realizar a coleta de exames laboratoriais para subsidiar o diagnóstico e intervenções (SANTOS et al., 2024). A realização do eletrocardiograma (ECG) nos primeiros minutos é essencial, uma vez que alterações eletrocardiográficas são um dos principais indicativos de IAM e direcionam a conduta terapêutica (BARBOSA; CUNHA; VADOR, 2021).

O enfermeiro também é responsável pela administração dos medicamentos preconizados nos protocolos clínicos, como aspirina, betabloqueadores, nitratos e morfina, que visam o alívio da dor, melhora da perfusão coronariana e prevenção de novos eventos trombóticos. A atenção deve ser redobrada durante procedimentos como a angioplastia, em que cabe ao enfermeiro monitorar alterações hemodinâmicas e sinais de complicações, como arritmias, hipotensão ou sangramentos (SANTOS, 2024).

A prevenção de complicações também é uma das prioridades no cuidado ao paciente com IAM. Dentre as estratégias destacadas, a mobilizacao precoce tem ganhado destaque por seus benefícios na redução de complicações relacionadas ao repouso prolongado, como trombose venosa profunda, pneumonia e perda de massa muscular. Essa prática deve ser realizada de forma segura e gradual, respeitando os limites hemodinâmicos do paciente, e com acompanhamento rigoroso da equipe de enfermagem (REIS *et al.,* 2021).

Prática essa que visa a recuperação do paciente pós IAM, por meio de um protocolo,que visa restabelecer a atividade física gradualmente para a melhora da função cardíaca do paciente, a variabilidade da frequência cardíaca e acelerar o retorno às atividades físicas (Neves, 2017).

Outras ações importantes incluem o controle rigoroso de acesso venoso e curativos, higiene adequada, balanço hídrico e inspeção frequente de pele para prevenção de lesões por pressão (BARBOSA; CUNHA; VADOR, 2021).

A atuação do enfermeiro,vai além das ações técnicas, envolvendo vigilância contínua, tomada de decisão baseada em evidências e promoção de um cuidado seguro e integral, contribuindo significativamente para a melhora do prognóstico do paciente com IAM.

As abordagens de enfermagem no IAM vêm sendo estudadas quanto à sua eficácia na melhora dos desfechos clínicos, com ênfase em boas práticas baseadas em evidências e intervenções padronizadas.

Como por exemplo, os bundles de prevenção, que são pacotes de boas práticas, a fim da melhora do prognóstico do paciente. Esses pacotes são de três a cinco cuidados, baseados em evidências científicas, visando o trabalho em equipe para a melhora da saúde do paciente, práticas as quais estão diretamente relacionadas à segurança e manifestam-se na possibilidade de sistematizar o cuidado e a assistência aos afetados pelo IAM (Barbosa, 2024).

A atuação do enfermeiro na reabilitação precoce e na monitorização intensiva mostra impactos significativos na qualidade de vida e na recuperação funcional dos pacientes.

Segundo estudo, as intervenções de enfermagem baseadas em evidências aplicadas em pacientes com IAM e insuficiência cardíaca resultaram em melhoras clínicas expressivas, como redução dos níveis do peptídeo natriurético cerebral (BNP), melhora da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (LVEF) e redução nos escores de ansiedade e depressão, o que demonstra que o cuidado fundamentado em protocolos científicos contribui diretamente para o bem-estar e estabilidade clínica dos pacientes (Wu *et al.*,2022).

De acordo com a American Heart Association, estratégias de cuidado que consideram as preferências, valores e necessidades individuais do paciente estão associadas a melhores desfechos clínicos, redução de eventos adversos e aumento da satisfação com o atendimento. Nesse sentido, o enfermeiro atua como elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, facilitando a comunicação e promovendo um ambiente de cuidado acolhedor e seguro (Oliveira et al., 2021).

A atuação humanizada do enfermeiro inclui o acolhimento desde o primeiro contato com o paciente, a individualização do cuidado conforme o histórico e contexto de vida, e o envolvimento da família no plano terapêutico. Com práticas como o toque

terapêutico, o uso de linguagem acessível, o respeito à espiritualidade e à diversidade cultural são elementos essenciais da assistência humanizada e contribuem para a construção de vínculos de confiança entre paciente e equipe (Silva *et al.,* 2021).

A abordagem centrada no paciente é reconhecida por diversas diretrizes internacionais. A American Heart Association destaca que cuidados personalizados e empáticos estão associados à redução de eventos adversos, como reinfarto, complicações pós-operatórias e prolongamento da internação. Ao agir como facilitador da comunicação entre o paciente e a equipe multiprofissional, o enfermeiro fortalece o engajamento do paciente em seu processo de recuperação, ampliando a efetividade clínica e a qualidade do cuidado (Oliveira *et al.,* 2021).

A abordagem humanizada e centrada no paciente não é apenas uma diretriz ética, mas uma prática clínica eficaz e necessária na atenção ao paciente com IAM, cujos benefícios transcendem os aspectos biomédicos, alcançando o bem-estar subjetivo e a dignidade humana no processo de cuidado.

No contexto do IAM, esse tipo de cuidado é particularmente relevante, pois os pacientes frequentemente vivenciam sentimentos de medo, angústia e incerteza em relação à sua condição de saúde. A comunicação empática por parte da equipe de enfermagem, especialmente dos enfermeiros, é fundamental para reduzir a ansiedade, aumentar a compreensão sobre o tratamento e favorecer a adesão às recomendações médicas (Souza; Oliveira, 2020).

Pesquisas recentes evidenciam que intervenções de enfermagem de alta qualidade (High-Quality Nursing Interventions – HQNIs) em pacientes com síndrome coronariana aguda submetidos à angioplastia impactam positivamente na recuperação cardiovascular. Tais práticas incluem acompanhamento sistemático, orientações individualizadas e apoio psicológico, proporcionando melhora na função cardíaca e na qualidade de vida geral (Santos, 2006).

No contexto hospitalar, a atuação da equipe de enfermagem durante a reabilitação cardíaca ainda na fase aguda (fase I) reduz significativamente o tempo de internação, promove a retomada precoce das atividades funcionais e diminui a taxa de readmissões hospitalares. Essas evidências reforçam o protagonismo da enfermagem na linha de cuidado ao IAM, tanto no manejo clínico quanto no apoio psicossocial e educacional, tornando suas abordagens indispensáveis para a recuperação plena do paciente (Santos, 2006).

Além da atenção clínica e técnica, destaca-se o papel do enfermeiro como educador em saúde, promovendo o autocuidado e a adesão ao tratamento após o IAM. A educação em saúde é uma estratégia essencial para prevenir a recorrência do infarto, melhorar a adesão ao uso de medicamentos e incentivar mudanças no estilo de vida, como a prática de atividade física e alimentação balanceada. A orientação ao paciente deve ser contínua, clara e adaptada à sua realidade sociocultural, incluindo também o envolvimento da família no processo de reabilitação (Barros, 2021).

Li e Chen (2025) investigaram o impacto das intervenções de enfermagem baseadas em evidências sobre o estado psicológico e a lesão miocárdica em pacientes submetidos à intervenção coronariana percutânea. Os autores observaram que práticas sistematizadas e cientificamente fundamentadas reduziram significativamente os danos cardíacos e os níveis de ansiedade e depressão no pós-procedimento, ressaltando o papel do enfermeiro no suporte emocional e fisiológico do paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

Zhou et al. (2025) avaliaram a implementação de decisões de enfermagem baseadas no processo de enfermagem em pacientes com IAM com supradesnivelamento do segmento ST. O estudo revelou que a aplicação rigorosa das etapas do processo de enfermagem — coleta de dados, diagnóstico, planejamento,

implementação e avaliação — melhorou significativamente a qualidade da assistência e reduziu o tempo de resposta clínica, favorecendo a recuperação do paciente.

Oliveira et al. (2025) destacam que, embora os enfermeiros brasileiros possuam conhecimento técnico adequado sobre o manejo do IAM, ainda existem lacunas na prática assistencial, especialmente no reconhecimento precoce dos sinais clínicos e na aplicação de protocolos padronizados. A pesquisa reforça a necessidade de capacitação permanente e de políticas institucionais que fortaleçam a autonomia da enfermagem no ambiente hospitalar.

Carvalho et al. (2025) analisaram estratégias de manejo emergencial no IAM e constataram que a atuação integrada da equipe multiprofissional, aliada ao monitoramento contínuo e à ativação precoce da equipe de hemodinâmica, reduz significativamente a mortalidade hospitalar. Os autores enfatizam que o cumprimento de protocolos clínicos é essencial para a preservação da função cardíaca e o sucesso terapêutico.

Wang et al. (2024) realizaram uma meta-análise sobre intervenções de enfermagem baseadas em evidências em pacientes com IAM e insuficiência cardíaca, demonstrando que o cuidado estruturado resultou em maior estabilidade hemodinâmica, recuperação funcional acelerada e menor incidência de complicações. O estudo também mostrou redução na mortalidade e no tempo de internação, evidenciando a relevância da padronização das práticas assistenciais.

Kobayashi et al. (2023) discutem o papel reflexivo do enfermeiro na assistência ao IAM, enfatizando que o raciocínio clínico deve nortear todas as decisões de cuidado. Segundo os autores, a atuação do enfermeiro não se limita à execução técnica, mas envolve avaliação crítica e resposta personalizada às necessidades individuais do paciente, fortalecendo a humanização e a segurança da assistência.

Ferreira e Ramos (2024) ressaltam que intervenções como monitorização hemodinâmica contínua, controle rigoroso da dor, manejo da ansiedade e educação em saúde são determinantes para a prevenção de complicações pós-infarto. Essas ações, quando integradas e sistematizadas, garantem um cuidado mais seguro e efetivo, reduzindo os riscos de reinfarto e instabilidade clínica.

Costa et al. (2024) desenvolveram e validaram um guia de intervenções de enfermagem voltado ao paciente com IAM atendido na emergência. O instrumento foi avaliado por especialistas e apresentou excelente confiabilidade, sendo composto por nove domínios que abrangem desde a triagem até a reabilitação inicial. Os resultados confirmam a utilidade prática do guia para padronização da assistência e melhoria da qualidade do cuidado.

Oliveira et al. (2025) também identificaram barreiras que comprometem a execução ideal das intervenções de enfermagem, como a sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos, resistência institucional e falta de protocolos adaptados à realidade de cada hospital. Os autores apontam que a superação desses desafios requer educação permanente, incentivo à pesquisa e maior valorização da enfermagem clínica.

Xu et al. (2023) demonstraram o potencial da inteligência artificial na estratificação de risco em pacientes com IAM, utilizando algoritmos de aprendizado de máquina para prever a mortalidade hospitalar com alta acurácia. Essa inovação tecnológica oferece novas possibilidades para a prática de enfermagem, permitindo decisões clínicas mais assertivas e planejamento de cuidados personalizados.

Zhang e Li (2024) reforçam que a integração de tecnologias assistivas e o uso de dados preditivos no ambiente hospitalar são complementares à prática de enfermagem baseada em evidências. O estudo destaca que a humanização e o uso de ferramentas tecnológicas devem caminhar juntos para garantir um cuidado integral, empático e eficiente ao paciente com IAM.

De modo geral, os estudos revisados evidenciam que a prática de enfermagem pautada em protocolos, capacitação contínua e integração tecnológica tem impacto direto na redução da mortalidade e na melhoria da qualidade de vida de pacientes acometidos por IAM. O enfermeiro, ao atuar como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional, contribui não apenas para a eficácia clínica, mas também para a humanização do cuidado (Carvalho et al., 2025).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações de enfermagem no diagnóstico e prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio são fundamentais para a redução de complicações e o fortalecimento da segurança do paciente. A literatura revisada evidencia que práticas assistenciais sistematizadas, baseadas em evidências e aplicadas de forma interdisciplinar, promovem resultados clínicos mais favoráveis e maior satisfação dos pacientes.

A atuação do enfermeiro deve se fundamentar na competência técnica, no raciocínio clínico e na empatia, considerando não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os fatores emocionais e sociais que interferem na recuperação do paciente. A utilização de protocolos clínicos validados, aliada à adoção de tecnologias de apoio à decisão, potencializa a qualidade da assistência.

Portanto, o fortalecimento da educação permanente, o incentivo à pesquisa aplicada e o investimento em tecnologias assistivas devem ser prioridades para instituições de saúde que buscam aprimorar o cuidado em cardiologia. O enfermeiro, como protagonista no atendimento ao IAM, deve ser reconhecido como peça central na prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação segura dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. S.; LIMA, L. B. M. de. *Infarto agudo do miocárdio: intervenções da equipe de enfermagem em pacientes pós-cateterismo cardíaco.* 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju, 2024.

BARBOSA, R. S.; CUNHA, L. S.; VADOR, H. et al. *Assistência do enfermeiro no infarto agudo do miocárdio na Unidade de Terapia Intensiva.* Revista Eletrônica de Enfermagem de Reabilitação, 2021.

BARBOSA, Wuerles Bessa et al. *Cuidados de médicos generalistas para pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM) atendidos na emergência cardiológica: breve estudo.* Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 1424–1445, 2024.

BETT, M. S. et al. *Infarto agudo do miocárdio: do diagnóstico à intervenção.* Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e23811326447, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26447. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26447. Acesso em: 6 out. 2025.

CARVALHO, L. M.; ALMEIDA, F. R.; SOUZA, D. J. *Manejo do Infarto Agudo do Miocárdio: estratégias e práticas emergenciais da equipe multiprofissional.* Brazilian Journal of Health Information Science, v. 5, n. 1, p. 12–22, 2025.

COSTA, T. A.; RIBEIRO, S. M.; FONSECA, G. L. *Intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio na emergência: construção e validação de um guia.* Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

FERREIRA, J. P.; RAMOS, V. S. *Cuidados de enfermagem na reabilitação precoce do paciente pós-infarto agudo do miocárdio.* Nursing and Technical Quality Review, v. 5, n. 1, p. 77–85, 2024.

KOBAYASHI, T.; YAMADA, N.; SHIROTA, H. *Clinical practice of nursing care in acute myocardial infarction: a reflection-based model.* Qatar Journal of Medical and Health Sciences, v. 12, n. 3, p. 45–52, 2023.

LI, N.; CHEN, X. *Impact of evidence-based nursing interventions on psychological status and myocardial injury in patients with myocardial infarction following percutaneous coronary intervention.* Frontiers in Physiology, v. 16, p. 1597416, 2025. DOI: 10.3389/fphys.2025.1597416.

MOURA RODRIGUES, P. V. et al. *Infarto Agudo do Miocárdio em território brasileiro: análise das taxas e do perfil de morbidade.* Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 793–802, 2024.

NEVES, Mary Silvia da Cruz; OLIVEIRA, Mayron Faria de. *Reabilitação cardíaca precoce em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio.* Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 105–112, 2017.

OLIVEIRA, G. R. B.; LIMA, J. F.; MENDES, R. C.; SANTANA, L. P. *Atuação do enfermeiro no atendimento ao infarto agudo do miocárdio nos serviços intra-hospitalares.* Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 6, n. 2, p. 1–10, 2025.

REIS, S. et al. *Mobilização precoce de doentes na unidade de cuidados intensivos: contributo para a enfermagem de reabilitação.* Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 4, n. 1, p. 10–17, 2021.

RIBEIRO, Kaiomakx Renato; ASSUNÇÃO, Ludmila; SILVA, Maria Luzia Silva. *Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem.* Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – *Rev. enferm. UFPI*, p. 63–68, 2016.

SALES DA SILVA SANTOS, Aurileide; SANTOS CESÁRIO, Jonas Magno dos. *Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM).* Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, v. 9, n. 27, p. 62–72, 2019.

SANTOS, Elizabete Silva dos et al. *Registro de síndrome coronariana aguda em um centro de emergências em cardiologia.* Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 87, n. 5, p. 593–599, 2006.

SANTOS, S. M. F. et al. *Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio.* Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.: s. n.], 2024.

WANG, Y.; LIU, Q.; CHEN, M. *Evidence-based nursing intervention on patients with myocardial infarction complicated with heart failure: a meta-analysis.* International Journal of Clinical and Experimental Medicine, v. 13, n. 3, p. 2115–2123, 2024.

XU, Y.; WANG, H.; LI, J. *Predicting in-hospital mortality of acute myocardial infarction using machine learning approaches.* arXiv preprint arXiv:2211.14480, 2023.

ZHANG, L.; LI, D. *Nursing innovations in acute myocardial infarction management supported by artificial intelligence.* Frontiers in Cardiovascular Medicine, v. 11, p. 2024-221, 2024.

ZHOU, P.; JIANG, W.; SUN, C. *Effect of nursing process-based decision implementation on clinical outcomes in STEMI patients.* BMC Nursing, v. 24, n. 1, p. 1–9, 2025. DOI: 10.1186/s12912-025-02698-6.